

pandemia. **Conclusão:** A severidade da pandemia exigiu a disseminação de conteúdos e informações de forma inovadora e alternativa, destacando-se o meio virtual. É dever da Universidade como formadora de opinião e de futuros profissionais e que está em constante atualização, criar uma comunicação confiável e qualificado à população, contribuir com condutas médicas e comunitárias. Com o desenvolvimento e disponibilização deste e-book à comunidade local foi possível contribuir para ampliar a informação e incentivar novos candidatos à doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.600>

TELEMEDICINA EM BANCO DE SANGUE: UMA EXPERIÊNCIA COM TRIAGEM CLÍNICA DE DOADOR DE SANGUE POR TELEMEDICINA



ML Savioli, AM Sakashita, ANF Cipolletta, RCTC Brandão, APD Santos, RP Pastana, M Sato, AL Moraes, E Cordioli, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pandemia mundial causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) teve impacto importante nos serviços de hemoterapia. O início da pandemia levou a diminuição tanto da demanda transfusional quanto do total de doações de sangue. Entretanto, a manutenção de estoque adequado de hemocomponentes tornou-se crítica quando o aumento no total de unidades transfundidas não ocorreu também no número de doações de sangue. A percepção de risco potencial de contaminação pela COVID-19 levou a uma queda significativa nas doações de sangue. A pandemia teve papel crucial no crescimento exponencial da telemedicina, com o sancionamento, em caráter emergencial, de novas leis regulatórias e expansão das áreas de atuação. No Brasil, a triagem clínica do candidato a doação de sangue é feita de forma presencial, face-a-face. Historicamente, o índice de inaptidão clínica no nosso serviço varia de 18% a 23%. A entrevista feita a distância (teletriagem) evitaria o deslocamento do doador com inaptidão clínica até o banco de sangue. A teletriagem, além de ser uma conveniência bem-vinda ao doador, traz a possibilidade de diminuir o tempo de sua permanência no banco de sangue. **Objetivos:** Avaliar a viabilidade do uso da teletriagem (triagem por telemedicina) como alternativa a triagem presencial na seleção de doadores de sangue. **Materiais e métodos:** A data e o horário do atendimento virtual por videoconferência foram agendados pelo candidato a doação e ele foi orientado sobre a necessidade de estar em local com privacidade durante a entrevista clínica. O questionário foi aplicado pelo profissional do banco de sangue também num local com privacidade. O candidato com inaptidão clínica não necessitaria comparecer ao banco de sangue e o candidato apto deveria realizar a sua doação até 7 dias após a teletriagem. No dia da doação, um questionário clínico reduzido foi aplicado, além da aferição dos sinais vitais e determinação do nível de hemoglobina para confirmar a aptidão para a doação. **Resultados:** Um total de 288 agendamentos para teletriagem foi feito de junho de 2020 a julho de 2021, sendo

153 candidatos a doação de sangue (ST) e 135 a doação de plaquetas por aférese (PQA). A teletriagem não foi realizada por problemas técnicos (áudio ou vídeo) ou ausência de 35 (12%) candidatos. Ao término da triagem clínica, 213/253 (84%) candidatos foram considerados aptos e 40/253 (16%) inaptos a doação. Neste último grupo, 36 eram candidatos a doação de ST e 4 de PQA. Dentre os 213 candidatos aptos pela teletriagem, 190 (89%) compareceram ao banco de sangue e 184 realizaram a doação. O tempo na triagem clínica no dia da doação teve redução de 36% para o doador de ST e 42% para PQA. A experiência com a teletriagem foi considerada positiva e seria indicada por 90% dos participantes. **Discussão:** O índice de inaptidão entre os candidatos aprovados na teletriagem foi baixo, 6/190 (3%) quando comparado ao índice de 18–23% observado no nosso serviço com a triagem presencial. Portanto, a teletriagem se mostrou eficaz em identificar candidatos com inaptidão clínica e evitar o seu deslocamento até o banco de sangue. Além disso, houve redução no tempo de triagem clínica presencial, o que contribuiu para diminuir o tempo total de permanência do doador no banco de sangue. A taxa de não comparecimento dos candidatos considerados aptos na teletriagem foi de 11% e representa uma oportunidade de melhorar a conscientização do candidato à doação. **Conclusão:** A teletriagem pode ser uma alternativa viável e uma conveniência bem vinda ao candidato a doação para evitar deslocamento desnecessário e reduzir o tempo de permanência do doador no banco de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.601>

UM OLHAR SOBRE AS MULHERES INAPTAS À DOAÇÃO DE SANGUE POR ANEMIA



TD Santos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O interesse pela construção deste trabalho surge por meio da participação da pesquisadora como residente de Serviço Social no setor da Promoção à Doação de Sangue, na área da Hemoterapia do Instituto Estadual Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio). Atualmente, este instituto abastece aproximadamente 200 hospitais da rede pública e privada conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado do Rio de Janeiro, como unidades de emergência, de terapia intensiva, além de maternidades. Há a expedição mensal de cerca de 14 mil bolsas de sangue, apenas o serviço do setor de hematologia clínica desta instituição utiliza aproximadamente 1600 bolsas mensalmente. Nos dias atuais, o Hemorio possui capacidade para coletar até 500 bolsas de sangue por dia, o que seria suficiente para abastecer toda a hemorrede estadual, entretanto a média diária é de apenas 350 doadores de sangue, segundo dados encontrados no site do Hemorio. A supracitada instituição oferece algumas modalidades de ensino continuado, uma destas é a residência multiprofissional que se configura como um treinamento em serviço. E é como residente de Serviço Social, atuando na área de Hemoterapia, que a pesquisadora está inserida na referida

instituição. Por meio disto, foi possível observar, durante orientação no salão dos doadores aos candidatos à doação de sangue, um número expressivo de mulheres que eram inaptas à doação, em razão de apresentarem a hemoglobina abaixo do mínimo permitido para mulheres doarem, que é de 12,5 g/dL. Diante deste fato surgiu o interesse em conhecer o perfil destas candidatas, pois a maior causa de inaptidão, segundo indicadores do Hemorio, é por anemia e a maior incidência de anemia é em candidatas do sexo feminino. A anemia é um problema de saúde pública – segundo o Ministério da Saúde (2014), no Brasil 29,4% das mulheres em idade fértil apresentam anemia – e é a principal causa de inaptidão clínica para a doação de sangue no Hemorio com 19,85% dos dados registrados. O objetivo do estudo é traçar o perfil das mulheres, em idade reprodutiva, inaptas provisórias à doação por apresentarem anemia. Para alcançar este objetivo, realizaremos uma entrevista que contribuirá para compreender o universo destas candidatas por meio de questões de cunho social, econômico, étnico-racial, demográfico, condições de moradia e saúde. O reconhecimento do perfil dos doadores é uma das principais estratégias para captá-los e fidelizá-los (FREITAS, 2016). Para tanto, realizaremos uma entrevista que nos permitirá conhecer o universo dessas mulheres, e assim, proporcionar, dados pertinentes ao Hemorio para serem construídas ações que aumentem o número de mulheres doadoras, bem como para diminuir o índice de inaptidão por anemia, e assim, possibilitar o alcance do ideal de doações necessárias para manter os estoques dos Serviços Hemoterápicos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 3% a 5% da população deveria doar sangue para suprir a demanda da utilização dos componentes sanguíneos como terapêutica. Como Assistentes Sociais, possuímos um relevante papel neste processo em nossa formação acadêmica obtemos conhecimento teórico e técnico para melhor identificar os fatores que incidem no processo saúde-doença dos usuários dos serviços de saúde. Logo, isto possibilitará uma melhor apreensão da totalidade do perfil das mulheres inaptas provisórias para a doação de sangue por anemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.602>

USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN BLOOD DONATION: A LITERATURE REVIEW

TO Lopes ^{a,b}

^a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brazil

^b Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brazil

General Information: The Artificial Intelligence (AI) has applications in computational technologies that emulate mechanisms aided by human intelligence. Therefore, a data-based system to predict donations can improve the entire blood supply chain so that more patients receive blood during different situations, reducing the risk of blood unavailability. **Objective:** The application of Artificial Intelligence aiming at the optimization of processes or making managerial decisions, capable of generating benefits in the most diverse phases. Therefore, so as to meet patient needs and maximize

blood lifetime. **Methodology:** 1) Protocol: To carry out the systematic review, it is necessary to define a protocol. The literature review was conducted using PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) guidelines. The databases used in this study are IEEE Xplore, Science Direct, and Scopus. 2) Research terms: It is important to emphasize that the subject of blood donation can be related to several applications due to its scope and artificial intelligence, which is used in several fields of application, resulting in published studies that are probably not in the proposed content. The search terms, by database, used: “blood donation” AND “artificial intelligence”; “blood donation” AND “machine learning”; “blood donation” AND “deep learning”; “blood donation” AND “machine learning algorithms”; “blood donation” AND “neural network”; and “blood donation” AND “data mining”. After applying all exclusion criteria, 31 studies were selected for further analysis. **Results and discussions:** Initiatives are found in blood donation phases, from blood donation to blood transfusion. But it is possible to observe that the solutions that involve Blood Donor Selection are very present in the mapped articles, these discuss: blood donor eligibility criteria; fundraising through the location of potential donors; attracting donors in emergencies; donor reaction after donation; a tool for making donor predictions based on your previous contributions; the identification of daily donor patterns; the development of metrics for repeat donors; the factors that influence an individual’s decision to donate blood; the classification of donors, checking for seasonal variations; the effect of demographic, cognitive and psychographic characteristics on blood donation; and the motivational initiatives to encourage blood donors to maintain the blood supply. The most used resources are listed in Blood Donor Selection or Storage. According to the selected articles, the focus on Blood Donor Selection is noticeable, as the act of blood donation is not yet a common practice, since, in many places, it is entirely voluntary. **Conclusions:** The main problem with blood donation is the lack of blood of a specific type, so can test machine learning algorithms to produce better results. And the problem of donor retention raises concern for blood centers. The choice of method in Blood Donor Selection is the most present. Many techniques related to Artificial Intelligence are used in different studies. Other features with few articles, such as Techniques and methods, Blood Donor Selection, and Laboratory and Transport of blood components, also have relevance in the process, as it helps us to understand other variables that can impact not only the quality of a blood bag for a patient but also in the best use of the effective collection since the act is voluntary.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.603>

VARIAÇÃO DE PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DOS CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE

WS Teles ^a, MC Silva ^b, RC Torres ^a, RN Silva ^c, AMMS Barros ^d, MF Costa ^a, PCCS Junior ^a, MHS Silva ^e, ALJ Morais ^f, A Debo ^c

